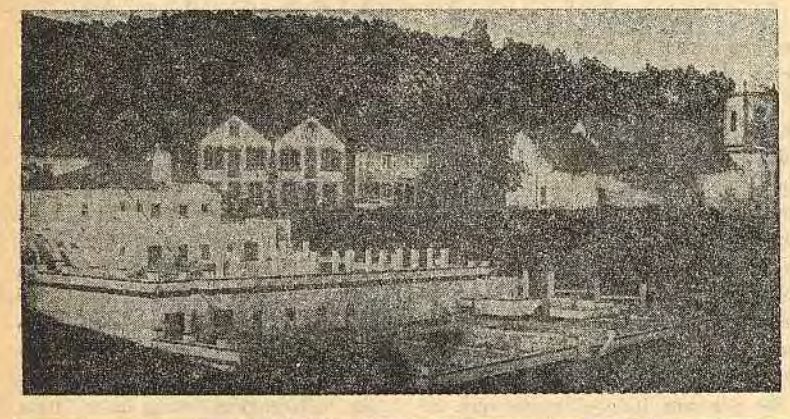
B. N. L.
20. NOV. 1975
DEP. LEG.
B 267

NOTICIAS DE



CAMPELO

ANO VI (II Série) — N.º 63
OUTUBRO DE 1975

Director: P.ᵉ MANUEL VENTURA PINHO
Propriedade da Igreja Paroquial

Publicação mensal
(AVENÇA)

Redacção e Administração:
Figueiró dos Vinhos

Telefone 42461

Edição, Composição e Impressão
«Gráfica de Coimbra»

PERIÓDICO REGIONAL DE FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO

OS REFUGIADOS DE ÁFRICA SÃO NOSSOS IRMÃOS

«Grande número de portugueses que viviam em África têm regressado a Portugal, nestes últimos tempos. E já se anuncia que, nos próximos dias, serão muitos os milhares de retornados

de Angola, onde o processo de descolonização em curso tão gravemente afecta as populações ali residentes.

O País todo — e particularmente Lisboa que primeiro recebe

(Continua na pág. 3)

Assembleia Constituinte

Garantida a Liberdade Religiosa

As diversas disposições aprovadas na Assembleia Constituinte no que concerne à liberdade religiosa podem considerar-se, na matéria, um avanço: De facto, no artig.º 27.º 2 declara-se que «as igrejas e comunidades religiosas estão separadas do Estado e são livres na sau organização e no exercício das suas funções e do culto». Depois, define-se de uma forma lata a liberdade religiosa de culto mas também estando garantida a «liberdade de ensino de qualquer religião praticada no âmbito da respectiva confissão e a utilização dos meios de comunicação social próprios para o prosseguimento das suas actividades» (art.º 27.º 3).

De grande alcance também o ponto 4 do referido artigo, que reconhece «o direito à objecção de consciência ficando os objectores obrigados à prestação de serviço não armado com a duração idêntica à do serviço militar obrigatório».

Entretanto foi rejeitado um novo número proposto pelo PCP com a seguinte redacção: «É proibida a utilização da religião ou dos estabelecimentos, instituições ou cerimónias religiosas para fins de política partidária ou anticonstitucionais».

O que o PCP pretendia talvez fosse o policiamento dos cultos, mas isso não tem originalidade, já se praticava em tempos de Salazar e Caetano.

Uma proposta do MDP/CDE de sentido semelhante viria também a ser rejeitada.

O drama duma família da nossa Paróquia

O sr. José Fernandes, da Ponte Fundeira, está impossibilitado para o trabalho há muitos anos, e presentemente internado num hospital. Sua mulher veio há tempos do hospital de Figueiró, onde esteve durante vários meses. Falamos do drama dum casal, sem bens nem saúde para ganhar o pão, quanto mais para remédios.

Ele beneficiário da Casa do Povo, ela até agora viu regeitada a sua pretenção, segundo nos informaram. As dívidas amontoam-se nas farmácias e nos médicos.

Alguém nos chamou a atenção para o caso e lançámos um S. O. S. em toda a Paróquia. Logo se juntaram alguns milhares de escudos. Deixamos aqui nota dos donativos por ...lugares e dos nomes das pessoas que os angariaram

Amigo leitor: se quiseres podes mandar também o teu óbulo. Ele chegará ao destino e ajudará a mitigar este terrível drama. **«Quem dá aos pobres empresta a Deus»** e ajuda a colmatar as faltas de justiça social. Quem se atreverá a dizer neste caso: **não à esmola!** Então, abandonar uma família é humano?

DONATIVOS

Campelo — (Eulália Mendes e Rosete Rodrigues) — 1.044$50.

Eiras — (Ilda Conceição Martins) — 297$50.

Ribeira Velha — (José de Matos Rodrigues) — 475$00.

Trespostos — (Isilda Martins) — 237$50.

Torgal — (Manuel Santos Duarte) 285$00.

Ponte Fundeira — (Isabel Lourenço Marques) — 47$50.

Vilas de Pedro — (Elvira Rodrigues e Deonilde Godinho) — 281$00.

Vale do Vicente — (Isabel Costa Agostinho) — 77$50.

Castelo — (Arminda Henriques David) — 132$50.

Aldeia Fundeira — (Isabel Antunes Dias) — 186$00.

Casal — (Entregue ao Pároco) — 60$00.

Alge — (Carmo Tomás, Laurinda Rodrigues, Fátima Santos, Alice Santos e Céu Rodrigues) — 1.387$00.

Paróquia — (Fundo dos pobres e Pároco) — 400$00.

Entregas ao Pároco — 70$00.

SOMA TOTAL — 4.981$00.

N. B. — Nas povoações onde ainda não foi tirada a esmola, pede-se às raparigas dos diversos lugares que dêem uma volta por todas as casas e entreguem o conseguido ao Pároco da Freguesia de Campelo, que o fará chegar aos destinatários.

Secção Desportiva do «Notícias de Campelo»

Futebol de Salão em Figueiró dos Vinhos

Promovido pela Associação Desportiva local terminou o III Torneio de Futebol de Salão. Torneio esse, que diga-se desde já, esteve um tanto ou quanto aquém daquilo que seria de esperar... Mas enfim, não foi tão mau como alguns o «pintaram» e até deu para divertir a «malta» à brava e ainda para os «velhotes» fazerem «a sua perninha»... Participaram no torneio 10 equipas, reportadas por duas séries constituídas por ordem classificativa:

I SÉRIE: 1.º — Café Novo Horizonte; 2.º — Bouçã; 3.º — Chãos; 4.º — Café Cardoso e 5.º — Grupo de Acção Desportiva.

II SÉRIE: 1.º — Areal; 2.º — Cerâmica de Almofala; 3.º — Bairradas; 4.º — Cruz de Ferro e 5.º — Bancários.

Esta divisão das equipas em duas séries, trouxe algumas consequências de vulto na classificação final, pois enquanto que no Grupo A estavam equipas duma envergadura a todos os títulos notável (salvo rara(s) excepções...) no Grupo B, não foi mais do que uma série muito desigual, desequilibrada sob o ponto de vista futebolístico, o que fez com que se registassem resultados verdadeiramente astronómicos (Esse dos 15-0 do Cerâmica ao Banco bem o demonstra e de que maneira...).

Não seria preferível fazer-se um autêntico campeonato sem divisões nem outras coisas mais que para o caso não interessam (nem são convenientes...) focar?

Mas deixemos lá isso, o que está feito está feito e passemos agora a uma apreciação geral das equipas: Pois para começar os «lanternas vermelhas» os Bancários que merecem o aplauso e a simpatia de todos, já que nem a «barriguinha» da ordem os impediu de se baterem com todos taco a taco, sem sistemas ultra-defensivos o que contudo teve graves consequências quanto a resultados obtidos...

Em 9.º lugar, aparece-nos o jovem e entusiasta Grupo de Acção Desportiva (GADE), que praticando o «desporto só pelo desporto», deu muitas e grandes lições sob esse aspecto a vários adversários (nem sequer um único jogador deste grupo viu uma vez que fosse um cartão à sua frente...) Jogando de igual para igual contra todos os adversários, não utilizando «ferrolho» de qualquer espécie, esta prometedora equipa só não obteve uma classificação mais de acordo com as suas potencialidades porque ora raras vezes a sorte lhe batia à porta. (Estamos a lembrar, por exemplo, do jogo que o GADE disputou contra o Café Cardoso, no qual o 5-5 final não foi injusto, foi injustíssimo para a qualidade do jogo evidenciado nessa partida, tendo inclusivamente o GADE visto ou 5 remates seus devolvidos pelos postes...), ora, como íamos dizendo, porque nunca a equipa conseguiu apresentar todos os jogadores inscritos, pois à última da hora, lá faltavam os 2 ou 3 da praxe...

Subindo mais um degrau, aparece-nos a Cruz de Ferro, a qual sem dar muito nas vistas, fez um campeonato à altura daquilo que se esperava. Na sétima posição, surge a grande decepção da prova. Sinceramente, não compreendemos de modo algum como uma equipa formada por elementos tão calejados nestas andanças, não foi além dum fraco 7.º lugar que até podia ter sido bem pior, se a sorte não lhes sorrisse no momentos cruciais das duas últimas partidas... (Principalmente contra o GADE e contra a Cruz de Ferro).

Um lugar acima encontramos uma turma já «velha» nestes campeonatos. Pois o Chãos, mais uma vez marcou a sua presença e através de esquemas e processos de jogo já famoso técnico, viria a obter no final uma posição digna de elogios. Em 5.º lugar ficou outra equipa com tradições nestes últimos torneios — as Bairradas, que mais uma vez, se portou muito bem, confirmando plenamente o «porquê» do 3.º lugar no anterior torneio. A 4.ª posição foi ocupada pela magnífica equipa da Cerâmica, contra a qual todos lutaram (secretaria inclusivé...). E foi pena, porque em condições nor- o triunfo final, desta vez dificilmente lhe fugiria. De qualquer modo, os nossos parabéns à Cerâmica pelo bom futebol que nos mostrou nalgumas noites da competição.

A Bouçã este ano, teve de se contentar com um 3.º lugar, já que a equipa não se encontrou num jogo «chave» do torneio. Precisamente contra o Café Novo Horizonte, no qual foi batida por 5-0, sem apelo nem agravo. Deixámos para o fim as duas equipas que vieram a ocupar os lugares da vanguarda. Foram elas os que tiveram o direito (...) de disputar o jogo final, aquele que decidiria o campeão. Pois nesse jogo de «arrazar os ner-

(Continua na pág. 2)

Incêndios

Foram muitos os incêndios que assolaram a nossa região durante os meses de Agosto e Setembro. Os maiores foram os que consumiram os pinhais à volta da Aldeia Fundeira e o de Vale da Lameira. Prejuízos enormes que os nossos pobres agricultores sofrem por causa de alguns criminosos.

NOTÍCIAS REGIONAIS

POR FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Formaturas

Acabaram os seus Cursos Universitários os seguintes senhores nossos conterrâneos:

Dr. Fernando Manuel Domingues, em Filologia Românica, filho dos nossos prezados assinantes srs. Manuel Domingues e D. Maximina Alves Domingues;

Dr. José Luís Matos Campos, em Medicina, filho dos nossos estimados assinantes srs. Alfredo David Campos e de D. Áurea Matos Campos;

Dr.ª D. Maria Paula Vidal Lacerda, em Filologia Germânica, filha do sr. Dr. Henrique Vaz Lacerda, antigo Presidente da Câmara e agora notário em Montalegre, e de sua esposa Dr.ª D. Maria Albertina Vidigal Lacerda;

Dr. Artur Manuel Quintas Cardoso Furtado, em Económicas, filho dos srs. Manuel Carlos Cardoso Furtado e de D. Auzuminda Assunção Cardoso Furtado;

E finalmente o Dr. Constantino Remígio David dos Reis, filho dos srs. Constantino David dos Reis e de D. Ilda de Jesus dos Reis.

Estes, pelo menos, foram aqueles de que tivemos conhecimento. Parabéns e felicidades nas suas carreiras.

Falecimento

No passado dia 18 de Setembro, p. p., faleceu em Coimbra, no Sanatório dos Covões, a sr.ª D. Lucinda Maria Ribeira David, de 41 anos, natural do Vale da Corça, da freguesia de Campelo, filha de António Simões Ribeira e de Carolina Maria, comerciante nesta vila.

A saudosa extinta era casada com o sr. Júlio Alves Coelho David e deixa dois filhos: os srs. Agostinho Ribeira David e D. Maria de Fátima Coelho David.

A todos os familiares, os sentidos pêsames de «Notícias de Campelo».

PELO CARREGADO FUNDEIRO

No passado dia 21 de Setembro realizou-se o casamento de Maria Teresa Pereira Coelho, filha dos nossos conterrâneos srs. José Coelho e D. Alice Rosa Pereira, com o sr. Armindo da Silva Vital, filho de Jaime da Silva Vital, já falecido, e da sr.ª D. Palmira da Soledade da Silva, natural deste lugar, freguesia de Castanheira de Pêra.

Apadrinharam o acto, respectivamente, pelo noivo, os srs. Alberto da Costa de Oliveira e D. Maria Susana, e pela nubente, os srs. Manuel Simões Rodrigues, do lugar de Campelinho, e D. Maria Fernanda Henriques Lobo, desta povoação.

Ao novo casal «Notícias de Campelo» expressa os seus melhores votos de felicidades.

POR CAMPELO

Por impossibilidade de serviço passa a residir habitualmente em Figueiró dos Vinhos o Pároco desta freguesia, que no entanto continuará a assegurar todo o serviço paroquial e a feitura deste jornal, enquanto houver dinheiro. O telefone é o 42461, da residência paroquial daquela freguesia de Figueiró dos Vinhos, pelo menos, por ora.

Baptizado

No passado dia 21 de Setembro recebeu o Sacramento do Baptismo a menina Maria Manuela Farinha dos Santos, filha dos srs. Manuel dos Santos e D. Iria dos Santos Farinha.

Foram padrinhos os srs. Manuel Loja Nunes e Maria Manuela Loja Lourenço.

Parabéns à neófita e a seus pais e padrinhos.

Estrada

Está concluído o alcatroamento dum pequeno troço de estrada que vai da Capela do Fontão até perto do ramal da Ribeira Velha, embora não chegue lá. É pena que o arranjo não chegue até Campelo, ao menos, mas o certo é que não foi possível por falta de verba. As curvas ficaram segundo a nossa maneira de ver, muito piores que as da fase anterior, devido a não se alargar como devia os 3,5 metros de largura do alcatroamento. Vamos ver se ao menos o calcetamento das bermas fica seguro e bem ligado ao alcatrão .

Adro da Igreja

Foi empreitado, embora ainda não tenha começado na altura em que escrevemos, o arranjo do largo da Igreja. Consta-nos que vai ser alcatroado por um senhor de Pedrógão Grande.

Oxalá não seja feita esta obra de qualquer maneira, pois de outro modo, é dinheiro mal gasto e que fazia falta nas estradas ainda não alcatroadas.

Achmos que se não for rebaixado suficientemente do lado do sr. José da Costa Simões, não ficará obra em condições.

POR VILAS DE PEDRO

Electrificação

Começaram já os trabalhos de electrificação deste lugar e outros circunvizinhos. Neste momento procede-se à implantação dos postes que deverão trazer a energia até às nonssas casas. Esta é uma boa notícia de algo que faz muita falta e parecia não mais chegar até nós.

Casamento

A 16 de Agosto realizaram o seu casamento o sr. Alcides dos Santos Silva, filho dos srs. Aníbal Simões Silva e D. Carolina dos Santos Ferreira, e a menina Adélia Simões Santos, filha dos srs. Albano da Graça Santos e D. Sizaltina Henriques Simões.

Apadrinharam o noivo os srs. Albano da Graça Santos e D Lucinda Ribeira Simões e, por sua vez o noivo teve por padrinhos os srs. Marcolino das Dores Santos e esposa.

Desejamos um bom futuro ao novo casal.

PELA RIBEIRA VELHA

Casamento

A vinte e oito de Setembro contraíram matrimónio o sr. José da Conceição Mendes com a menina Leonor Rosa Tomás.

O noivo que é filho dos srs. Florindo Mendes e D. Ilda da Conceição Rodrigues, teve por padrinhos os srs. Manuel da Graça Simões e D. Maria de Lurdes Santos Carvalho.

A nubente, filha da sr.ª Gracinda Rosa Tomás, foi apadrinhada pelo sr. Franclim Alves Nicolau e esposa, D. Maria Manuela J. Carvalho Nicolau.

Parabéns e um bom porvir, cheio de felicidades.

Baptizado

Em 31 de Agosto p. p. foi baptizada a menina Maria de Lurdes Rodrigues Pereira, filha dos srs. José Joaquim Pereira e D. Deonilde Rosa Rodrigues Pereira, desta povoação.

Foram padrinhos os srs. António João e D. Maria Helena da Silva Rodrigues.

Parabéns e felicidades.

POR EIRAS

A 21 de Setembro foi baptizado o menino José Manuel de Sousa Carvalho, filho dos srs. Manuel Marques Carvalho e D. Adozinda Maria de Sousa.

Foram padrinhos o sr. António Amorim Paulino e menina Manuela de Sousa Carvalho.

Parabéns e felicidades!

POR LISBOA

Na Igreja de S. João de Deus, em Lisboa, realizou-se no dia 20 do mês de Agosto, o casamento do sr. Jorge Manuel Prior Costa, filho dos srs. Alberto dos Santos Costa e de D. Aurora Prior Costa, com a menina Anabela Lopes Rodrigues, filha dos srs. Álvaro Rodrigues e de D. Jerónima Lopes Rodrigues.

Foram padrinhos, por parte do noivo, os srs. Almerindo Lucas Prior e D. Helena Lucas Prior, e pela noiva, seus tios, srs. José Rodrigues e D. Maria José Lopes Rodrigues. Após a cerimónia foi servido o copo-de-água a numerosos convidados na Pastelaria Madrid, propriedade dos pais da noiva.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias, para o norte do País.

Felicidades é o que lhes desejamos.

PELO TORGAL

No dia 8 de Setembro faleceu o sr. João Ferreira, de 78 anos, casado com a sr.ª Ermelinda Ferreira Lourenço.

O saudoso extinto foi sepultado no cemitério de Campelo.

A todos os familiares os nossos pêsames.

POR VILA FACAIA

No dia 27 de Setembro p. p., casou o sr. Valdemar Manuel de Jesus, filho de António da Ressurreição, falecido, e da sr.ª D. Emília de Jesus, com a menina Carolina Alves Henriques da Silva, filha dos srs. António Henriques e D. Carolina Alves, do Casal da Pevide, desta freguesia.

Paraninfaram o acto, pelo noivo, os srs. Jorge dos Santos e D. Otília Vitorino, e pela noiva, os srs. Amaro Henriques e D. Deolinda da Silva.

Parabéns e felicidades para o novo casal.

POR ALGE

No dia 10 de Setembro foi baptizado o menino Pedro Manuel Tomás Agostinho, filho dos srs. Eduardo dos Santos Agostinho e D. Cidália Henriques Tomás Agostinho, residentes no Porto.

Foram padrinhos o sr. Amílcar Carvalho Rosinha e a menina Maria Julieta Carvalho, desta localidade.

Felicidades!

PELO VALE DO SALGUEIRO

A 4 de Setembro p. p. foram baptizadas as meninas Cristina e Elisabeth da Silva Santos, filhinhas dos srs. Álvaro dos Santos e D. Cesaltina dos Santos Silva, residentes em França, e de férias nesta sua terra natal.

Foram padrinhos da Cristina, os srs. Antero dos Santos Godinho e D. Júlia Antunes Simões, e da Elisabeth, os srs. José dos Santos e D. Aldina dos Santos.

Felicidades para as neófitas e seus pais e padrinhos.

PELA ALDEIA FUNDEIRA

No dia 27 de Agosto, p.p., faleceu o sr. Joaquim Francisco, de 81 anos, casado com a sr.ª D. Maria da Luz, filho de José Francisco e de Maria da Graça.

O saudoso extinto deixa os seguintes filhos: César da Luz Francisco, Guilhermina da Luz Graça, Idalina dos Santos Graça e Etelvina da Luz Graça.

A todos os familiares os nossos pêsames.

PELA RIBEIRA DE S. PEDRO — FIGUEIRÓ

Acidente mortal

Quando trabalhava em obras de electrificação no lugar das Chãs das Bairradas, foi vítima de acidente Augusto Caetano António, trabalhador que residia na Ribeira de S. Pedro, desta freguesia.

O infeliz foi vítima de electrocutamento e veio a falecer em Coimbra, para onde fora conduzido urgentemente.

Futebol de Salão em Figueiró dos Vinhos

(Continuado da pág. 1)

vos», o Areal mercê de uma táctica bem ensaiada, acabou por ganhar por um concludente 5-1, estando ao intervalo o «placard» já em 4-0! Nesse jogo a equipa do Café Novo Horizonte, que até aí tão boa conta tinha dado de si, não se conseguiu encontrar, ora por mérito do Areal, ora por nítida infelicidade. Jogando «mangas arregaçadas», o Areal lutou contra tudo e contra todos, não só vencendo, como até convencendo!

Se por um lado é certo que o Areal não mereceu muito estar na final, também não é menos certo que o Areal não teve culpa que o direito de estar na derradeira partida lhe fosse concedido, pois ao longo do torneio, foi muito regular, cheia de genica, nunca se dando por vencida e com tudo isto, quem veio a lucrar foi somente o próprio Areal. Os nossos parabéns ao Areal que entrou com pé direito nestes torneios e igualmente os nossos parabéns à equipa do Café Novo Horizonte que foi uma digna e ilustre vencida.

A classificação final ficou ordenada do seguinte modo:

1.º — Areal; 2.º — Café Novo Horizonte; 3.º — Bouçã; 4.º — Cerâmica de Almofala; 5.º — Bairradas; 6.º — Chãos; 7.º — Café Cardoso; 8.º — Cruz de Ferro; 9.º — Grupo de Acção Desportiva (GADE); 10.º— Bancários.

Foram entregues a todas as equipas uma taça e várias medalhas, havendo igualmente uma taça gentilmente oferecida pela «Tipografia Minerva» de Figueiró dos Vinhos destinada ao jogador mais correcto (Zétó-Barreiros do Café Novo Horizonte).

As arbitragens situaram-se num plano razoável, ainda que nos parecessem um pouco «caseiras».

Numa breve resenha aqui está o que foi (e o que não foi) o III Torneio de F. de Salão no qual os «Unidos do Areal» destronaram os campeões das duas primeiras edições — a Bouçã.

E agora, até ao próximo campeonato, e só fazemos votos para que a Associação Desportiva não ficasse «cheia até aos olhos» de campeonatos, porque se isso se viesse a verificar, muito dificilmente teremos outro campeonato de F. Salão, pelo menos nestes tempos mais próximos...

RUI SILVA

Amigos do Jornal

Recebemos os seguintes pagamentos de assinaturas de «Notícias de Campelo»:

400$00 — do sr. Faustino Rodrigues Simões — Inglaterra.

150$00 — dos srs. José Rodrigues Marques — U. S. A. e Lúcio Manuel Martins Mendes — Lx.

100$00 — dos srs. Olívio Caldeira Neves — Lx.; Adelino Nunes da Silva — Lx.; Elói Henriques de Campos — Lx.; José Simões dos Santos — Lx.; Alberto dos Santos Costa — Lx.; Manuel Alves de Oliveira — Alfarrarede; Urbano Nunes dos Santos — Santo António dos Cavaleiros; Álvaro dos Santos — França; Diamantino dos Santos — França; Rafael dos Santos Godinho — Lx.; Amândio de Jesus Agria — Casal; António Joaquim de Matos — Santo António de Cavaleiros; Manuel Rosa Martins — Lx.; Beatriz Lopes dos Santos — Entroncamento; Herculano da Conceição Loja — Lx.; José Deolindo Maria Mendes — Lx.; Aurélio Figueiredo Loja — Lx.; José Alves da Silva Vinhas — Luanda e Germano Vaz Rodrigues — Lx.

90$00 — do sr. Manuel dos Santos Martins — Lx.

75$00 — do sr. Mário Henriques Santos — Lx.

70$00 — dos srs. Maria de Lurdes Patrício Ramalho — Lx. e Manuel Francisco Reis — Lx.

60$00 — dos srs. Vítor Manuel Henriques Tomás — Lx.; António Carvalho Rosinha — Lx. e Manuel Silva — Lx.

50$00 — dos srs. José Ferreira Lourenço — Lx.; João Manuel Lopes Abreu — Lx.; Américo Henriques dos Santos — Lx.; José Antunes — Lx.; António Francisco Martins — Braudoa; Isidro Domingues da Conceição — Júlio Pancadares — Lx.; Alfredo dos Reis Martins — Idanha; Manuel Martins dos Santos — Lx.; Mário Ferreira Duarte — Sacavém; João Carvalho — Lx.; Floripes Tavares Valério — Fronteira; Maria Isabel Tavares Valério — Portalegre; Manuel da Piedade Martins — Lx.; Eduardo Santos Agostinho — Porto; Manuel da Silva Abreu — Lx.; José Rodrigues Dias — Lx.; Manuel Pereira Mendes — Lx.; Virgínia Rodrigues de Frias Costa — Lx.; António Simões da Silva — Águeda; Júlio Ferreira Lourenço — Lx.; José Júlio — Pontinha; Amândio da Silva Abreu — Lx.; João Loja — Pero Pinheiro; Marcolino da Silva Ladeira — Figueiró dos Vinhos; Manuel de Matos Lourenço — Odivelas; Alferdo Lourenço dos Santos — Lx.; Manuel Lourenço Júnior (Searas) — Lx. e Joaquim do Rosário Vaz — Lx.

40$00 — dos srs. José dos Santos Simões — Pontinha; Ilda dos Reis Silva — Queluz; José Joaquim Pereira — Pragal; Abílio Lopes — Alge e Manuel da Silva Simões Ribeira — Lx.

30$00 — dos srs. João Dias — Lx.; João Sousa Cardoso — Lx.; Jorge R. Vartelhas — Corroios e Franclim Alves Nicolau — Ribeira Velha.

25$00 — dos srs. Almerindo da Costa Ângelo — Pontinha; Amadeu da Silva S. Ribeira — Lx.; Manuel Manuel dos Santos — Campelo e Cesário da Conceição Henriques — Lx.

20$00 — dos srs. Joaquim Pereira Alge; Mário Maria Duarte — Campelinho; Aida da Silva Lucas — Fontão; José Simões Ribeira — Fontão Cimeiro e Carlos Con. Rodrigues — Gondramaz; Manuel Francisco — Alge.

Nota da Administração — A Casa Impressora do nosso Jornal — A Gráfica de Coimbra — acaba de nos avisar de um aumento de trinta por cento no custo do «Notícias de Campelo», incluindo o número de Agosto. Pelo que não podemos apresentar aqui as contas como era costume.

ADIVINHAS

1 — Porque é que o boi se baba?

2 — A mulher morre a cantar e o marido morre queimado. Sabe dizer quem são?

★

Soluções das adivinhas do último número, às quais muita gente deu resposta certa: 1.º o vento ou o moinho ou a nora; 2.º cigarro e cigarra; 3.º Árvores; 4.º O comboio de mercadorias não tem revisor.

Feito o sorteio por todos quantos nos enviaram as soluções certas, coube o prémio surpresa ao sr. Manuel de Jesus Santos, de Lisboa. Já lhe enviámos uma cassete com músicas do P.e Zèzinho.

Violência gera violência

Mais do que uma vez, em documentos recentes, têm os Bispos portugueses condenado as expressões de violência ocorridas ao longo do actual processo revolucionário.

Perante o novo surto de actos desta natureza recentemente verificados, sentem-se no dever de relembrar que a violência, quando fruto da intolerância, da vingança e do ódio, é anti-evangélica, mesmo quando visa aqueles que, em nome da eficácia revolucionária, a proclamam legítima e são os primeiros a praticá-la.

Não se deve, porém, confundir com esta violência, a todos os títulos condenável, a manifestação legítima, e até necessária, do protesto contra a violentação de consciências, a ofensa de direitos, a destruição de valores, os atentados contra a economia e os atropelos à legalidade, que provocam justa indignação.

Por outro lado, a condenação da violência tem de abarcar todas as suas formas, desde os assaltos a propriedades, instituições, sedes de partidos, etc., até às agressões ideológicas, culturais e religiosas — tantas vezes fomentadas pelo sectarismo de alguns órgãos de informação —, sem excluir as manobras oportunistas e as actuações utópicas ou incompetentes que destroçam o País e lançam no desemprego milhares e milhares de famílias.

A violência gera a violência, entrando-se num círculo infernal, que só a força evangélica do perdão e do amor consegue quebrar. Daí a responsabilidade especial dos cristãos na superação da crise portuguesa, por um contributo válido para a obra de pacificação e de reconstrução que urge realizar. O Evangelho que professam dar-lhes-á o esclarecimento e a coragem indispensáveis para lutarem pela verdade, pela justiça, pela liberdade, pela amizade cívica e pelo são desenvolvimento, em que tem de assentar a sociedade nova por que os portugueses anseiam.

Conselho Permanente do Episcopado

AVISO

O sr. Carlos da Conceição Rodrigues vende, no lugar de Searas, 12 bocados de terreno, alguns arvorizados com sobreiros, eucaliptos e pinheiros. Preço 5.000$00. Contacte aquele senhor em Gondramaz — Miranda do Corvo.

†

JOÃO FERREIRA

TORGAL

Agradecimento

Ermelinda Ferreira Lourenço, José Ferreira, Armindo Ferreira Lourenço, João Ferreira Lourenço, Armando Ferreira Lourenço, Júlio Ferreira Lourenço, Maria da Conceição Relvas, Ausira da Piedade Nunes, Maria Emília Rosa, Iveta da Conceição Loja, Maria Cândida Simões e demais familires vêm por este meio agradecer a saúde para ganhar o pão, quanto *tes na sua dor por ocasião do falecimento de seu marido, pai, sogro e familiar e bem assim os acompanharam nos serviços fúnebres.*

RIA... SE QUISER!

A gota

— Então, comadre, de que doença morreu o seu marido?

— Morreu de gota.

— Pois o meu morreu de uma doença parecida. Morreu da pinga.

Anónimo

Explicava o professor, o significado de algumas palavras:

— Anónimo, por exemplo, quer dizer uma pessoa que se não quer dar a conhecer...

Ouve-se forte risada, lá para o fundo da sala.

— Quem é que se ri tão destoadamente?

— Um anónimo, senhor professor!...

Meu Deus!

— Mamã, não imagina como era religioso o professor que me examinou!

— Como é que sabes isso, filha?

— Porque a cada resposta que eu dava, ele erguia os olhos para o céu e exclamava: «Meu Deus! Meu Deus!»

Um novo irmão

O pai vai dar a notícia ao filho, que tem cinco anos:

— Sabes, Joãozinho, a mamã vai-te dar mais um irmão pequenino.

— Para quê, papá? (E, apontando para o outro irmão, de dois anos).

— Este ainda está bom!...

OS REFUGIADOS DE ÁFRICA SÃO NOSSOS IRMÃOS

(Continuado da pág. 1)

quem aqui chega — encontra-se assim perante situações humanas dramáticas. Ninguém as pode ignorar ou passar-lhes ao lado, de consciência tranquila.

«A maior parte dos retornados de África deixou lá haveres do presente e esperanças do futuro; deixou lá familiares e amigos que ainda não quiseram ou não puderam partir; deixou lá pedaços de alma, cujo desprendimento sempre mutila e faz sofrer.»

Estas palavras são do sr. Cardeal Patriarca de Lisboa, escritas num apelo pastoral em favor dos retornados de Angola. O problema é de todo o país e faz estremecer a todos, de norte a sul. Com efeito, haverá poucas famílias portuguesas que imediata ou mediatamente não tenham tido parentes em África.

As pessoas queixam-se do modo como a descolonização tem sido feita. Nem todos foram injustos e a grande maioria tem a consciência de ter trabalhado honestamente e de ter contribuído por esta via para o progresso e desenvolvimento de Angola. São os próprios africanos, aqueles ainda não contaminados por ideologias de ódios e violência, que lhes dão razão, quando se opõem a que regressem a Portugal. Mas é impossível continuar a viver no meio de perigos de diversa ordem e riscos como o da morte. Quando seriamente se fizer a história deste período conturbado da vida nacional, muitas culpas caberão a certos ideólogos, que a pretexto de democratização semearam ódios e violências, pondo as suas ideologias fantásticas acima do realismo objectivo que passa pela justiça e o respeito da pessoa humana.

Porém, sejam os erros da responsabilidade de quem for, o País encontra-se perante este enorme caudal de retornados com a obrigação de os socorrer e, para mais, num período de graves dificuldades económicas. O sr. D. António Ribeiro a este propósito acrescenta: «O drama destes retornados pode vir a alcançar tais dimensões que não consinta espectadores. E, por isso, desde já queremos dirigir um forte apelo a todas as comunidades cristãs do Patriarcado... É o apelo de Cristo, expresso no mandamento novo do Evangelho: "Amai-vos uns aos outros, como eu vos amei"».

«O amor fraterno, essência do Evangelho, deve traduzir-se em obras e gestos concretos de ajuda gratuita aos que mais necessitam» — sublinha o sr. Patriarca que prossegue: «Nesta hora grave da nossa vida nacional, é preciso que as comunidades cristãs saibam dar testemunho vivo e actuante do amor de Cristo. Organizem-se, pois, para acolher e integrar os irmãos regressados de África.»

E terminamos com a interrogativa feita pelo sr. Bispo de Coimbra em Nota Pastoral de 16 de Setembro p.p.: «Não estará nas mãos dos regressados do Ultramar o futuro da nossa Pátria?»

Notícias PELO MUNDO

(Continuado da pág. 4)

com 64.660$, e seguidamente os do P.S., estes a 96.823$10, cada um.

★ **Foi um barulho enorme a campanha pró-divórcio. Milhares de cônjuges — dizia-se — esperavam a libertação dos grilhões do casamento católico.**

Afinal o «Século Ilustrado» não esconde agora o seu desapontamento revelando que... «só 150 pessoas das 150.000 actualmente separadas requereram o divórcio ao abrigo da nova lei».

★ WASHINGTON — O senador Henry Jackson anunciou que vários grandes exportadores americanos estão actualmente a negociar a venda de «vários milhões de toneladas de cereais» à União Soviética. Na verdade, a falta de cereais na Rússia é crónica.

★ **No Porto, foi assaltada por quatro jovens armados uma ourivesaria, depois de agredirem, manietarem e amordaçarem com adesivo uma empregada. O roubo, que se deve elevar a muitos milhares de contos, foi praticado com perícia e rapidez, não tendo sido possível deter os assaltantes que se puseram em fuga em escassos minutos.**

★ MÉXICO — O bispo de Cuernavaca, Mons. Sérgio Mendez Arceo, declarou ser necessário que a Igreja latino-americana expresse a sua solidariedade com as vítimas das repressões, torturas e expulsões que se sucedem nas nações do continente.

O prelado afirmou, na sua tradicional homilia, perante os fiéis reunidos na catedral desta cidade, que a Igreja latino-americana, «perante o avanço do fascismo, devia opor-se-lhe.

★ **LONDRES — Os colorantes químicos utilizados na pintura dos cabelos são tão cancerígenos como o tabaco — declarou John Cairns, director do Instituto Inv. do Cancro.**

O Dr. Cairns não exclui a possiblidade de 25 a 50% das pessoas que fazem tingir os cabelos fiquem cancerosos.

★ Igualmente, no Porto, foi assaltada a filial de um Banco, por quatro indivíduos embuçados, que levaram cerca de 300 contos da caixa. Os assaltantes, com 1 pistola e 2 pistolas-metralhadoras, começaram por intimidar os clientes e os funcionários do estabelecimento. Quando tentavam saquear o cofre, alguém ligou o alarme, pelo que fugiram num carro, ao volante do qual se encontrava outro indivíduo.

★ **MADRID — No dia 27 de Setembro foram executados 5 militantes oposicionistas pelo Governo de Franco, Chefe do Estado de Espanha. O Mundo ficou espantado com tal horror numa nação civilizada.**

UM DEPOIMENTO INSUSPEITO

(Continuado da pág. 4)

culpas para ainda vivermos nestes apertos, tantas décadas depois da Revolução».

ALIMENTOS PARA O POVO

«Tenho lido nos jornais os progressos contínuos da nossa agricultura. Espero que seja assim».

«Contudo, não se podem ter muitas certezas sobre o que se lê nos jornais e se ouve na rádio».

«Acredito mais nas prateleiras dos armazéns do que em estatísticas». «O que nos indicam as prateleiras dos armazéns sobre os níveis actuais da economia? (N. B. — Kruchtchev refere-se ao ano de 1971). Dizem que nem tudo vai bem». «Até mesmo em Moscovo, que sempre gozou de privilégios especiais, o consumidor não tem a certeza de encontrar a carne que procura. Há falta de aves e de ovos». «Quanto a lacticínios, a situação é melhor, embora ao que parece falte a manteiga». «É muito difícil conseguir bom peixe». «Com as verduras é a mesma coisa. Estamos na Primavera e como sempre, faltam as verduras. A vulgar alface, além de cara, é péssima». «Também não se encontra milho decente».

«Se a situação é má em Moscovo, nas províncias é muito pior». (N. B. — O autor insuspeito apresenta um número de exemplos impressionantes quanto à fome na Província).

REMATE FINAL

Alguém nos pode acusar de só vermos os pontos fracos apontados por Kruchtchev à sociedade comunista russa. Mas nós responderemos que o fizemos apenas para elucidar os nossos leitores de que o Comunismo Russo não serviu o Povo daquele País e muito menos servirá o nosso Povo. Como disse aquele falecido estadista: «Um homem trabalha e vive para satisfazer as suas necessidades espirituais e materiais. Se o capitalismo atender melhor a essas necessidades do que o socialismo, será cada vez mais difícil propagar os nossos pontos de vista. Acabaremos por correr o risco de perder tudo e abrir bancarrota.» — P. V.

É concedido às motorizadas o transporte de passageiros

Antecipando-se a uma legislação que o futuro Código da Estrada (a sair oportunamente) incluirá no seu contexto mais actualizalo foi, pela Direcção Geral de Transportes Terrestres, recomendado aos Comandos Gerais da Polícia de Segurança Pública e da Guarda Nacional Republicana, que os seus agentes não procedam a autuações de indivíduos que, devidamente documentados, conduzam motorizadas de 50 cc. de cilindrada, e levem um passageiro.

Chama-se, no entanto, a atenção dos interessados, que a obrigatoriedade do uso do capacete de protecção da cabeça, não sofreu, até ao momento, qualquer alteração, sendo portanto obrigatório, tanto para o condutor como para o passageiro.

INSUSPEITO UM DEPOIMENTO

Kruchtchev foi Presidente da Rússia durante vários anos até 1964. Posto de lado pelos seus ex-colegas, ele achou um meio de se defender das críticas que entretanto lhe eram movidas e ao mesmo tempo de exaltar a sua obra em favor daquele grande país comunista: gravar as suas memórias, que depois fez passar para os países livres. É do II volume das suas Memórias — **O TESTAMENTO FINAL** — que vamos destacar algumas passagens que nos revelam a vida difícil a que o **regime comunista** sujeita aquele bom **Povo.** A quem pensar que não é respeitador da verdade o que aqui apresentamos, aconselhamos a leitura daquelas memórias publicadas por **«Livros do Brasil»** — Lisboa.

FALTA DE LIBERDADE CRIADORA

«Na nossa sociedade (russa) a inteligência criativa (estamos a referir-nos a escritores, artistas, músicos, escultores, etc.) sofre mais do que qualquer outra categoria de pessoas. Materialmente, encontram-se bem melhor do que outras categorias, mas espiritualmente vivem muito perturbados».

«A actividade criativa, especialmente de escritores, tende a interferir na política... de que qualquer partido no poder, inclusivé o Comunista, gostaria de ter o monopólio».

«Como todos os déspotas, Estaline só tratava bem os escritores cujos trabalhos o elogiavam e cantavam o seu reinado».

«Alguns anos depois da morte de Estaline, verificou-se que centenas de milhares de pessoas que haviam sido mortas, inclusivé muitos escritores e membros da inteligência criativa não eram de forma alguma infractores ou inimigos do Povo».

«Além de terem sido vítimas dos métodos aplicados contra eles, alguns intelectuais têm hoje tido dificuldades em deixar a União Soviética».

O PROBLEMA DA HABITAÇÃO

«Tínhamos derrubado uma monarquia e a burguesia, e depois de conquistar a liberdade, o povo vivia pior do que dantes. Não era de surpreender que perguntasse: "Qpe liberdade é essa?" Vocês prometeram-nos o paraíso; talvez a gente vá para o Paraíso depois de morto, mas gostaríamos de lhe tomar um pouco o gosto aqui na Terra. Não estamos a fazer exigências extravagantes. Apenas queremos um canto para morar».

«Trinta anos depois da Revolução essa situação continuava».

«Infelizmente, o desperdício de dinheiro não parou. Acho que os responsáveis deveriam ser punidos por desbaratar os nossos limitados recursos quando tanta gente precisa desesperadamente de casas». «Não há des-

(Continua na pág. 3)

VAI RECOMEÇAR DE NOVO A CATEQUESE

Qual é a mãe que não dá tudo o que é bom a seus filhos, e se não sacrifica mesmo para que nada lhes falte?

Os pais cristãos sabem que a Religião é fonte de felicidade para seus filhos. Por isso não lhes faltem com a Catequese. Matriculem quanto antes as suas crianças, em idade escolar, na Catequese Paroquial.

★ A indústria do cimento, nacionalizada em fins de Abril, deverá apresentar no fim deste ano déficit de trezentos mil a quinhentos mil contos.

Este saldo negativo deve-se principalmente ao enorme acréscimo de encargos que aquelas empresas sofreram depois da crise do petróleo. Na verdade os cimentos eram, anteriormente, uma indústria altamente rendível.

★ **Em Conselho de Ministros, foi aprovado um projecto de decreto-lei do Ministério das Finanças abolindo o imposto de trânsito que incide sobre solípedes, veículos de tracção animal e bicicletas.**

★ Em escassos minutos, a agência do Banco Português do Atlântico em Lisboa foi assaltada por um bando armado, que fugiu sem que alguém se atrevesse a opor-se-lhe abertamente, levando cerca de seis mil contos.

★ **Em Lice, cidade de 8.000 habitantes na Turquia oriental, um terramoto causou cerca de 3.000 vítimas.**

★ Pelas contas que os diferentes Partidos Políticos apresentaram à Comissão Nacional de Eleições, verificou-se que os deputados que mais caro ficaram ao País foram os do M.D.P./C.D.E., logo seguidos dos do P.C.P., os primeiros a 677.685$10 por cabeça, e os segundos por 169.315$70.

Os que ficaram mais baratos foram os deputados do P.P.D.,

(Continua na pág. 3)

CARTA AOS JOVENS

É PRECISO DIZER NÃO

Amigo:

A liberdade que todos desejamos não consiste em cada qual fazer o que lhe dá na gana (passe a expressão). Liberdade sem responsabilidade não existe. Ser senhor dos seus actos significa autonomia, responsabilidade, capacidade de ser livre. Quem não é capaz de optar pelo que a sua razão, devidamente esclarecida, lhe mostra ser o melhor, encontra-se profundamente limitado na sua liberdade e em grave risco de se tornar escravo de apetites e paixões descontroladas.

Educar é ajudar a cultivar as potências afectivas e volitivas para que se exprimam de maneira sadia e digna do ser humano.

Vem isto a propósito do seguinte: Certo cavalheiro, aflito e apreensivo pelo que vê à sua volta, desabafa nos seguintes termos: «Esta mocidade está contaminada e cheia de malícia. Até meninos e meninas mostram «sabedorias» infelizes, que aprendem nas escolas, capazes de fazer corar um frade de pedra».

Quem isto escreve é do povo. O Povo de que tanto se fala e cuja voz nem sempre é ouvida. Possui a experiência dura da vida e não suporta libertinagens, ainda que se apresentem rotuladas de liberdade.

Também com ele devemos dizer NÃO a todas as desordens que envenenam a nossa juventude. Segundo notícias vindas a público, têm aparecido traficantes de drogas em várias escolas de ensino secundário do País, e até alguns focos de prostituição. Moças ainda no limiar da adolescência são embriagadas pela droga e depois tornam-se objecto inconsciente à mercê de oportunistas depravados. Ou então, já viciadas, prostituem-se, a troco de droga, quando expoliadas dos últimos centavos.

O futuro pertence às gerações novas. Mas se apodrecem na desordem, como poderão suportar as responsabilidades que o futuro irá depositar nas suas mãos?...

Bom jovem: Não deixes que te envenenem a vida. Procura ser realmente tu mesmo, liberto de vícios degradantes, para seres capaz de fazer opções verdadeiramente válidas.

Com a amizade de sempre,

NUNO FILIPE

NOTA DO MÊS

Uma grande esperança inundou a maior parte dos portugueses a partir do 25 de Abril: a mudança de todo um sistema retrógrado e opressivo. Não há dúvida que os cristãos foram os que mais alegria sentiram com a possibilidade duma revolução a sério, sem tiros e no respeito pelos direitos essenciais dos homens.

Somos na Europa o país com mais elevado índice de mortalidade infantil. Em cada mil crianças portuguesas, quarenta morrem antes de um ano de idade. O facto é revelador do péssimo estado sanitário da população: alimentação fraca, higiene deficiente, pouca assistência médica e nível educativo bastante fraco. Com efeito, são os distritos mais atrasados — Trás-os-Montes e Ilhas Adjacentes — que acusam maiores taxas de mortalidade infantil.

São também bastante elevadas em relação a quase todos os países da Europa as taxas de analfabetismo. As pessoas de 40 anos em diante são na sua maioria analfabetas, sobretudo no Alentejo e distritos atrás referidos. E o analfabetismo é subdesenvolvimento.

A agricultura continua a ser «a arte de empobrecer alegremente» como no tempo dos nossos antepassados, enquanto na Europa a produção agrícola ultrapassa índices ainda há pouco não imaginados.

PORTUGAL À ESPERA DA REVOLUÇÃO

Eis pois uma tarefa enorme e urgente para a Revolução de 25 de Abril. No entanto as nossas gentes viram cometer tantos erros no decurso destes 18 meses que já não acreditam na possibilidade da Revolução lhes solucionar os seus angustiosos problemas. Mas a mudança é necessária. Quem salva a Revolução?

P. V.